

LITERATURA E HISTÓRIA EM *CHÃO VERMELHO*, DE ELI BRASILIENSE

Bruna Messias de Oliveira¹ (IC)*, Ewerton Ignácio de Freitas² (PQ).

1 Graduada do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH).

2 Doutor e Pós-Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Resumo: Este trabalho pretende analisar aspectos teóricos literários e históricos presentes no romance *Chão Vermelho* do escritor goiano Eli Brasiense. A obra é dividida em capítulos por meio dos quais é retratada a vivência de Joviano, personagem principal, seus familiares e amigos. Dessa maneira, a cidade é apresentada mediante os anseios e expectativas dos personagens diante do processo de progresso e urbanização. A narrativa é um registro da história a partir da memória e da releitura da cidade de Goiânia. A pesquisa de cunho qualitativo baseia-se em autores como: BENJAMIN (1994), BOSI (2013), GOMES (1994), IGNÁCIO (2010), PRYSTHON e CARRERO (2004), que retratam a cidade seja pela experiência cultural dos habitantes, seja pela mudança do rural para o urbano, seja pela história e literatura envolta nos espaços e sujeitos ficcionais. Inicialmente foram realizadas leituras sobre o assunto tratado na pesquisa, em seguida foram feitas pesquisas sobre a vida e obras de Brasiense, e por fim, a leitura e análise do romance. Conclui-se que há um movimento de migração para a nova capital de Goiás em busca de oportunidade de vida e emprego, porém, esse desenvolvimento crescente causa a perda de valores e estranhamento na população local.

Palavras-chave: História. Cidade. Literatura goiana.

Introdução

Eli Brasiense nasceu em 1915 em Porto Nacional, naquela época localizada no norte de Goiás, hoje estado do Tocantins; foi escritor, filólogo, romancista, ensaísta e jornalista. Em 1957, entrou para a Academia Goiana de Letras, da qual foi presidente de 1961 a 1964. Seu primeiro romance *Pium*, - *nos Garimpos de Goiás*, foi publicado em 1949, mediante ao prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos; devido ao seu grande sucesso, o garimpo é citado em outras obras do autor. Em 1954, publicou *Bom Jesus do Pontal*, entre outras obras como *Rio Turuna*, *Um Grão de Mostarda*, *A Morte do Homem Eterno*, e *Uma Sombra no Fundo do Rio*.

O seu romance intitulado *Chão Vermelho*, publicado por volta de 1956, relata o surgimento da capital Goiânia, e é o foco deste trabalho.

A obra expõe o surgimento da capital hoje conhecida como Goiânia principalmente através das visões, anseios e experiências dos personagens diante do processo de progresso e urbanização que ia acontecendo naquela região.

O enredo passa-se sobretudo a partir da vivência de Joviano e sua família, habitantes da região antes mesmo do massivo processo de urbanização que estava acontecendo perante a escolha da região para se tornar a capital. A família de Joviano é composta por sua esposa Dona Fia e seus dois filhos, Binduca e Toninho, que residiam na mesma casa. Também é apresentada Santinha, filha de Joviano, já casada com um homem chamado Ferreira, e o filho do casal.

Joviano como antigo habitante da região sente um estranhamento diante da modificação da paisagem rural para um cenário urbano, tem receios acerca da urbanização que acontecia no local. Acreditava, em grande parte, que o progresso estava estragando tudo, entretanto, mesmo com esse estranhamento, desta transição da paisagem rural para uma paisagem urbana, ainda demonstra grande afeto pela localidade dita como seu lar.

Além da visão de Joviano e de seu grupo familiar acerca do progresso e do processo de urbanização, também são apresentados outros personagens, suas experiências e perspectivas no contexto da cidade, por exemplo, Sancho, morador local e amigo de Joviano; Cabo Joca, também amigo de Joviano; e Joaquim, amigo de infância de Joviano vindo de São Paulo, dentre outros personagens.

A seguinte pesquisa poderá ser de grande colaboração tanto para o entendimento do contexto social que diz respeito à urbanização, quanto para a transição do cenário rural para o cenário urbano. Espera-se um melhor conhecimento do processo histórico que se refere à modificação da capital para Goiânia e a forma que essa transição trouxe modificações a região em âmbito estrutural com a urbanização que estava acontecendo na localidade, e nas alterações sociais que acompanhavam esse progresso.

Este trabalho tem por objetivos:

- compreender como a prosa de Eli Brásiliense representa o espaço urbano e como se cristalizam, nesse mesmo espaço, referências a um contexto histórico-social subjacente aos primeiros anos da cidade de Goiânia;

- investigar a maneira pela qual a prosa literária goiana tem dialogado com aspectos que permeiam e configuram realidade urbana das cidades (PRYSTHON e CARRERO, 2004);
- evidenciar que se tem, em *Chão vermelho*, o retrato da experiência urbana de indivíduos que vão para a cidade em busca da realização de seus anseios, mas que, nem sempre, conseguem alcançá-los;
- analisar as referências históricas disseminadas ao longo da obra, com vistas a uma melhor compreensão dos aspectos sociais e culturais nela presentes (BOSI, 2013);
- averiguar como e em que medida os espaços urbanos estão associados à construção da memória, seja a da memória urbana, seja a memória individual do sujeito cidadão.

Material e Métodos

Foram realizadas as leituras do artigo *Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90* (2004) de Ângela Prysthon e Rodrigo Carrero e dos livros: *Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira* (2010) de Ewerton de Freitas Ignácio; *Entre a literatura e a história* (2013) de Alfredo Bosi; *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (1994) de Walter Benjamin; *Questões de literatura e estética: a teoria do romance* (1998) de Makhail Bakhtin; *Sujeito, tempo e espaços ficcionais* (2001) de Silvana Pessoa Oliveira e Luiz Alberto Brandão Santos; *Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana* (1994) de Renato Cordeiro Gomes. Logo, a pesquisa faz-se em cunho qualitativo.

Inicialmente, foram feitas leituras que englobassem o principal tema dessa pesquisa, sendo representação da cidade e ainda as experiências e sentimentos que ela proporciona. Posteriormente, foram feitas pesquisas sobre as obras do autor Eli Brasiense, nome literário de Eli Ribeiro Brasiense, e sobre sua trajetória. Em seguida, foi realizada uma leitura de seu livro *Chão Vermelho*, para posteriormente realizar uma análise deste dando enfoque na representação da cidade e o contexto social e histórico que a obra apresenta.

Resultados e Discussão

Após a leitura do livro *Chão Vermelho*, foi possível notar a representação da cidade que estava se formando, a capital Goiânia em seu início, a partir das visões e opiniões dos personagens a respeito do processo que modificava a paisagem do rural para o urbano, tanto em relação às obras até ali já construídas, como também o modo pelo qual a cidade se apresentava de maneira particular para cada personagem e seus objetivos ou necessidades.

Em *Chão Vermelho*, o autor mostra principalmente a partir de Joviano e seus familiares os caminhos e a forma que a cidade tomava durante sua urbanização. O desenvolvimento da região não era bem visto por Joviano, ainda que esse progresso trouxesse benefícios para a localidade como o asfalto e a energia, mesmo que de forma precária no início.

Outro aspecto apresentado através da visão de Joviano é a maneira como a cidade se apresentava em forma de oportunidade ou forma de conseguir dinheiro fácil, por exemplo, o uso dos carros para levar as pessoas em troca de dinheiro ou até mesmo quando Joaquim, amigo de infância de Joviano, relata como se mantinha na cidade de São Paulo como mendigo; nesse ponto o autor retoma Pium, garimpo que também facilita o ganho financeiro. Ainda a respeito dos automóveis que eram uma novidade para a região, é possível perceber que as pessoas não eram acostumadas com a presença dos carros, havendo casos em que eram atropeladas. Diante disso, notamos como o processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que trazia seus benefícios, ainda trazia consigo problemas comuns, entretanto, que causavam estranhamento para a época.

Muitas construções eram feitas de maneira indevida, fosse pela grande necessidade de crescimento em um curto período de tempo, ou pela já citada forma de conseguir dinheiro fácil, uma vez que a profissão de pedreiro era acessível a muitos e alguns desses não se importavam em fazer um serviço bem feito. Assim, quando havia tempestade, as construções caíam e acabam deixando feridos e desabrigados.

O personagem principal percebe portanto que o desenvolvimento pode provocar a perda de princípios e valores; não generalizando aqui, pois seu gênero é a transfiguração da generosidade no romance.

Podemos notar ao decorrer do enredo, citações referentes a pontos que até hoje existem na atual cidade de Goiânia, por exemplo, a Praça Cívica e a Avenida Anhanguera.

Considerações Finais

Constata-se portanto, o movimento de migração de pessoas de outras regiões do país para a nova capital em busca de emprego ou outro tipo de oportunidade, como serviço em construções e até mesmo limpeza de quintais. Dessa forma, podemos notar a exposição da cidade como ponto específico referente a oportunidade de melhoria de vida ou forma de sobrevivência.

Nota-se também que o processo de desenvolvimento ao mesmo tempo em que trazia seus benefícios, ainda trazia consigo problemas comuns, causadores de estranhamento para a época; a precariedade de energia, o aumento de acidentes de trânsito, asfalto em poucas localidades e a violência são alguns exemplos.

O processo de urbanização acaba por fim corrompendo algumas pessoas, fazendo Joviano ficar nostálgico principalmente pelos valores de uma época que foi substituída. No entanto, o tom nostálgico está presente em toda a obra, mesmo que o personagem veja benefícios no desenvolvimento da cidade; acima de tudo ele sente falta do espaço antes rural em que vivia e que agora fora substituído pelo urbano.

Logo, a cidade de Goiânia é apresentada a nós pela visão de personagens fictícios, contudo, a cidade em si é real o que remonta a história. O romance não representar somente a capital, mas as pessoas que a compõem, assim, a narrativa não se fecha visto que a vida dos personagens não termina.

Agradecimentos

Agradeço ao PBIC/UEG (Programa de Bolsas de Iniciação científica da Universidade Estadual de Goiás) pela bolsa a mim concebida durante o período de realização desta pesquisa. Agradeço também ao meu orientador professor Dr. Ewerton de Freitas Ignácio pela atenção, paciência, dedicação, acolhimento e competência em me auxiliar nesse trabalho que busca desenvolvimento intelectual.

Referências

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, v.1, 7ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p. 114-119.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, v.1, 7ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. p.197-220.

BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRASILIANSE, Eli. **Chão vermelho**. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IGNÁCIO, Ewerton de Freitas. **Do campo abandonado para a cidade suportada: campo e cidade na literatura brasileira**. Universidade Estadual de Goiás, 2010.

PRYSTHON, Ângela; CARRERO, Rodrigo. Atalhos na pós-metrópole: acaso, incomunicabilidade e melancolia em três filmes americanos dos anos 90. **Contemporânea**, vol. 2 n. 2. p. 169-188. Dez. 2004.

SANTOS, Luís Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. **Sujeito, tempo e espaços ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

¹ bruna_messias96@hotmail.com.

² ewertondefreitas@uol.com.br.